

**IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS E SUAS IMPLICAÇÕES: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**IMPORTANCE OF PALLIATIVE CARE AND ITS IMPLICATIONS: AN
INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

Isadora Mota Ferreira

Graduação em Medicina, Universidade de Rio Verde.

E-mail: isadoraunirv@gmail.com

Ivan Roberto de Souza Filho

Graduação em Medicina, Universidade de Rio Verde.

E-mail: isadoraunirv@gmail.com

Daniele Oliveira Sousa da Silva

Graduação em Medicina, Universidade de Rio Verde.

E-mail: isadoraunirv@gmail.com

Gabriela Monteiro Gouveia

Graduação em Medicina, Universidade de Rio Verde.

E-mail: isadoraunirv@gmail.com

Milena Queiroz

Graduação em Medicina, Universidade de Rio Verde.

E-mail: isadoraunirv@gmail.com

Ana Paula Felix Arantes

Mestre em Ciências Ambientais e Saúde (PUC-GO), Professora convidada UniRV

E-mail: ana_paula_arantes@hotmail.com

Lara Cândida de Sousa Machado

Professora do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde.

E-mail: laramachado.enf@gmail.com

Renato Canevari Dutra da Silva

Professor do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde.

E-mail: renatocanevari@unirv.edu.br

Recebimento 11/02/2023 Aceite 06/05/2023

RESUMO

O objetivo deste artigo é destacar a relevância dos cuidados paliativos e da humanização dos cuidados a pacientes que estão fora de possibilidade de cura. Além disso, objetiva-se estimular a reflexão sobre a lacuna existente nos estudos dessa temática, uma vez que a compreensão desse tema gera uma melhor assistência, levando esses pacientes a uma melhor qualidade de vida. Outrossim, há também intrínseco no profissional da saúde o desejo de realizar uma boa assistência a seus pacientes. Ainda assim, é ético a procura por conhecimento acerca da área, para que possa-se oferecer a melhor qualidade do atendimento prestado.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Humanização da assistência. Ética médica.

ABSTRACT

The purpose of this article is to highlight the importance of palliative care and the humanization of care to patients outside of possibility of cure. In addition, the goal is to stimulate reflection on the loophole in this thematic studies, since, the understanding of this topic generates a better assistance taking these patients a better quality of life. In addition, there are also inherent in professional health, the desire to achieve a good assistance to their patients. Still, is it ethical to search for knowledge about the area, so that, may offer the best quality of service provided.

Key-words: Palliative care. Humanization of assistance. Medical Ethics.

INTRODUÇÃO

Define-se cuidados paliativos como um modo de assistir pessoas, cuja doença não é mais responsiva ao tratamento curativo, caracterizando-se pelo controle dos sinais e sintomas físicos e psicológicos próprios ao estágio avançado da doença incurável. O objetivo desses cuidados é propiciar qualidade de vida nos momentos finais da vida (SILVA E SUDIGURSKY, 2008).

O movimento dos cuidados paliativos no Brasil, como filosofia de trabalho, deu-se no início na década de 1980 com os primeiros serviços instituídos no Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina. Em 2005, um grupo de médicos de diferentes áreas de atuação, fundou a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), cujo mote principal é o esclarecimento, a divulgação e a promoção dos cuidados paliativos no Brasil. Este movimento foi crescendo e se ampliando, levando o Conselho Federal de Medicina (CFM) a criar a

Câmara Técnica sobre a Terminalidade da Vida. (FONSECA E GEOVANINI, 2013). Em dezembro de 2011 foi criada a especialidade médica de cuidados paliativos.

Este tema foi escolhido em decorrência da relevância acerca da finitude da vida, da notoriedade da equipe multiprofissional de saúde na vida dos doentes e de sua família e da importância que há na condição dos pacientes fora de possibilidade terapêuticas de cura a qual só podem recorrer a filosofia dos cuidados paliativos para possuírem dignidade e qualidade de vida nesse período.

Diante do exposto, o objetivo do presente artigo é destacar a importância dos cuidados paliativos e da prática do cuidado humanizado diante do processo de terminalidade enfrentado pelos pacientes.

METODOLOGIA

Este trabalho foi uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura médica atual. Para nortear a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: Cuidados paliativos e suas implicações. A busca das produções científicas foi realizada no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram os seguintes: 1) artigos publicados no idioma português, com resumos disponíveis nessas bases de dados; 2) artigos publicados nos últimos 12 anos; 3) artigos na área temática Ciências da saúde. Foram excluídos artigos que não abordavam o tema de Cuidados Paliativos e suas implicações, os temas que eram específicos de determinadas áreas de saúde ou doença e os temas que não condiziam com os anos propostos.

Foram utilizadas, para a busca dos artigos, as seguintes palavras-chave extraídas dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): cuidados paliativos, humanização da assistência e ética médica. A busca foi realizada por meio do acesso on-line em agosto de 2019. Os artigos encontrados passaram por uma triagem por meio da leitura dos resumos, sendo que só foram analisados completamente aqueles artigos que atendiam simultaneamente aos três critérios de inclusão na amostra. Utilizamos 6/7 artigos do banco de dados. Cada um dos artigos foi lido integralmente e os dados foram analisados e interpretados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de cuidar/cuidado é inerente a pessoa humana, assim, precisamos cuidar e sermos cuidados durante o nosso ciclo vital sendo que ao final desse ciclo, surge a necessidade de um cuidar peculiar, impregnado da valorização do ser. Isto é a essência do cuidado paliativo (SILVA E SUDIGURSKY, 2008).

Os cuidados paliativos têm conquistado seu espaço gradativamente. No panorama brasileiro, nota-se o processo de ampliação de sua importância para o bem-estar das pessoas que se encontram nos últimos dias de vida. No entanto, a dor e o sofrimento ainda são vistos mais da perspectiva da aceitação do que do questionamento e enfrentamento com dignidade, o que impede o paciente de participar ativamente dos processos de tomada de decisão e de contar com a possibilidade de viver adequadamente o pouco de tempo que ainda lhe resta. O apoio à família diante da iminência da perda, do sofrimento potencial e do período do luto é questão comumente negligenciada (PAIVA et al, 2014).

Além disso, é notória a importância da comunicação entre o profissional de saúde e o paciente, uma vez que, a condição a qual está submetido coloca-o em situações que são, na maioria das vezes, difíceis de compreender.

Verifica-se que o paciente em fase terminal, deseja ser compreendido como um ser humano que sofre, porque, além da dor física, passa por conflitos existenciais e necessidades que os fármacos ou os aparelhos de alta tecnologia não podem prover. Assim, além de compartilhar seus medos e anseios relacionando-se com seus pares, através da comunicação, ele necessita sentir-se cuidado, amparado, confortado e compreendido pelos profissionais da saúde. Expressões de compaixão e de afeto na relação com o paciente trazem a certeza de que ele é parte importante de um conjunto, o que ocasiona sensação de proteção, de consolo e de paz interior (ANDRADE et al, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O princípio dos cuidados paliativos é proporcionar que seja ameno o sofrimento em sua totalidade aos pacientes fora de terapêutica de cura e aos seus familiares o conforto

necessário. A dignidade para o paciente terminal requer fundamental desempenho dos profissionais de saúde para garantir-lhes o bem estar, a delicadeza, empatia e cuidado, assegurando-lhes que não estarão abandonados.

É relevante que os profissionais da saúde olhem para além da dimensão físico-biológica ou médico-hospitalar, valorizando assim a peculiaridade e singularidade de cada paciente que desfruta da finitude da vida em todos os aspectos, procurando então aliviar o sofrimento físico, psicossocial ou espiritual. A morte sendo encarada como processo natural, onde todas as suas significações devem ser discutidas com o paciente, família e o profissional, tornam o processo de morrer menos doloroso.

Portanto, devemos ter consciência que somos seres submetidos a um processo irreversível que inclui o nascer, o crescer, o decair e o morrer. Ademais, o objetivo do artigo proposto foi encorajar o debate acerca do tema. Procurando trazer as implicações relevantes acerca do cuidado, da humanização e da ética médica sobre a finitude da vida.

REFERÊNCIAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Disponível em: <https://paliativo.org.br/> . Acesso em: 09/08/2019

ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência e saúde coletiva*, maio/2013.

CHAVES J. H. B. et al. Cuidados paliativos na prática médica: contexto bioético. *Revista dor*, setembro/2011, vol 12.

FONSECA, A.; GEOVANINI, F. Cuidados Paliativos na formação do profissional da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, março/2013, vol 37.

MENDES, E. C.; VASCONCELLOS, L. C. F. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. *Saúde em debate*, junho/2015.

PAIVA, F. C. L. et al. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. *Revista bioética*, dezembro/2014, vol 22.

SILVA, E. P.; SUDIGURSKY, D. Concepções sobre cuidados paliativos. *Revisão bibliográfica*. Salvador, junho/2008.